



DOI: [10.58976/PELETRON.V2N2.RBSD](https://doi.org/10.58976/PELETRON.V2N2.RBSD)

Os caminhos da publicação periódica em sociologia do direito no Brasil: um relato a partir da Revista Brasileira de Sociologia do Direito (RBSD)

Trata-se de uma breve apresentação da Revista Brasileira de Sociologia do Direito (RBSD). A primeira seção resume o nascimento e a trajetória da revista. A segunda expõe os principais desafios enfrentados e as soluções encontradas. A terceira fala sobre os papéis da equipe editorial e sobre sua composição atual.

Edvaldo Moita (UnB), editor executivo da RBSD. edvaldo.moita@unb.br



1. Fundação e consolidação da RBSD

A Revista Brasileira de Sociologia do Direito (RBSD) é uma das iniciativas da Associação Brasileira de Pesquisadores em Sociologia do Direito (ABraSD), entidade criada em 2010 na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, com dois objetivos principais: por um lado, criar um espaço de diálogo sobre o ensino e a pesquisa em sociologia do direito e, por outro lado, estimular, produzir e divulgar conhecimento científico na área. Para dar conta do segundo objetivo, em 2013, durante o congresso anual da associação, realizado em Recife, foi decidida a criação da revista, cuja primeira edição foi publicada no ano seguinte. O escopo foi designado pelo primeiro editor, Prof. Fernando Rister de Sousa Lima, na apresentação do primeiro volume:

Este periódico será um espaço destinado à divulgação da pesquisa sociológica **no** e **do** direito. Abrange, portanto, as pesquisas desenvolvidas por juristas, guiadas pelo olhar sociológico, e as apresentadas pelos sociólogos que têm no direito seu campo de estudo e investigação.¹

Desde então, a RBSD vem sendo publicada ininterruptamente todos os anos. Os dois primeiros volumes, 2014 e 2015, contaram com dois números cada. Em 2016, sob a administração do novo editor, Prof. Artur Stamford da Silva, ela passou a contar com três números por ano, o que vem ocorrendo, rigorosamente, até hoje. Esse fluxo editorial intenso desde o seu nascimento aponta não só para uma demanda crescente de publicação em sociologia do direito, mas

¹ Ver a p. 6 do volume completo (v. 1, n.1) em <https://doi.org/10.21910/rbsd.v1n1.2014.43>.

também para um desafio particular da área: dada a variação considerável de temas de pesquisa, é cada vez mais difícil delimitar suas fronteiras. De problemas de gênero e de racismo, passando pelos efeitos das novas tecnologias no mundo do trabalho e pelo mapeamento do encarceramento em massa no Brasil, até a discussão de obras clássicas e contemporâneas de literatura, o periódico acaba por refletir a porosidade que vem afetando a área ao longo do tempo. Se o escopo inicial expressamente se voltava para trabalhos produzidos por juristas e sociólogos, hoje pode-se dizer que ele vem sendo alargado. São frequentes os trabalhos publicados (em coautoria ou não) por antropólogos, psicólogos, historiadores e cientistas políticos.²

As razões pelas quais esse alargamento vem ocorrendo, os impactos daí advindos para determinação da autonomia da disciplina e as possíveis correlações com o que vem ocorrendo em outras áreas podem ser objeto de pesquisa. De toda maneira, é difícil negar que a RBSD ressoa o desenvolvimento da sociologia do direito no Brasil. E justamente por isso tem se consolidado como um periódico interdisciplinar e de referência na área.

Se, por um lado, essa consolidação compassada impulsiona a revista para torná-la um dos mais tradicionais canais de publicação do campo, por outro lado, acarreta uma sobrecarga de trabalho em virtude do número de submissões, que aumenta na mesma proporção. Nesse contexto, uma administração célere do fluxo editorial acaba sendo um dos maiores desafios da revista, principalmente quando se consideram

² Na classificação do Qualis Periódicos do quadriênio de 2017 a 2020, a revista foi classificada pelas publicações nas áreas de “administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo”, “antropologia / arqueologia”, “ciência política e relações internacionais”, “direito”, “economia”, “farmácia”, “interdisciplinar”, “planejamento urbano e regional/demografia”, “psicologia” e “sociologia”.

as exigências impostas pelas métricas de avaliação e ranqueamento brasileiras (leia-se Qualis CAPES).

2. Os desafios e os percalços do fluxo editorial

Desde que assumi o cargo de Editor Executivo da revista em 2022, fui inserido em um grupo de editores participantes do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito (CONPEDI), que conta com mais de 270 editores. Uma queixa frequentemente relatada e que parece ser comum a todos os periódicos é o recrutamento de pareceristas e a entrega de avaliações em tempo razoável.³ As razões para a dificuldade parecem se resumir a duas: carga excessiva de trabalho de professores e de pesquisadores e gratuidade do serviço de avaliação. A carga excessiva impede o aceite de convites pelos avaliadores e, mesmo quando há o aceite, inibe a entrega no prazo. A gratuidade do trabalho, por sua vez, torna o convite pouco atrativo para quem já está em estágios avançados da carreira e as consequências do atraso, praticamente, inexistentes. As revistas que remuneram seus avaliadores são raras – em minha experiência, só conheci uma, mas que há pouco descontinuou a remuneração. E os obstáculos fiscais e administrativos para implementação de uma verba dessa natureza, somados à falta generalizada de recursos financeiros, afastam do horizonte um caminho nessa direção. Como fui eleito para o cargo de Presidente da ABraSD (mandato 2024-2026), mantenedora exclusiva da revista até hoje, pretendo levar para a diretoria uma proposta que contemple essa remuneração, na esperança de que ela possa atenuar o problema.

³ Já no segundo ano da RBSD, 2014, o editor queixava-se da “falta de comprometimento em relação ao atendimento dos prazos” (ver p. 8 do v.2, n.1, disponível em <https://revista.abrasd.com.br/index.php/rbsd/issue/view/2>).



De todo modo, o trabalho voluntário não se restringe aos avaliadores, mas também, no caso da RBSD – e muito provavelmente da maioria dos periódicos brasileiros de acesso aberto e publicação gratuita –, aos editores executivo e adjuntos. A falta de uma remuneração específica ou a impossibilidade de alocação formal do trabalho na carga horária semanal docente impedem uma maior profissionalização do periódico, que acaba sobrevivendo por um esforço hercúleo dos editores. Estes, para trabalhar na revista, precisam abdicar de seu tempo pessoal, já que não podem abrir mão do tempo pelo qual recebem seus salários.

Uma maneira encontrada por mim para aliviar o ônus, principalmente o da gestão do fluxo editorial, foi dividi-lo com outros. Foi assim que recrutei, em 2023, alguns membros da diretoria da ABraSD para ocuparem cargos de editores adjuntos. O acréscimo de editores permitiu o aumento da capacidade de processamento das submissões, que no caso da RBSD são recebidas em fluxo contínuo. Além disso, alinhei com eles um procedimento de *desk review*, a fim de que os editores fizessem uma análise inicial tanto de conteúdo como de forma das submissões antes de enviá-las para avaliação. Isso permitiu uma filtragem mais rigorosa dos trabalhos, deixando prosseguir apenas aqueles que apresentassem alguma chance de aprovação futura e, conseqüentemente, poupando a mão de obra escassa dos avaliadores.

É preciso mencionar também outro grande desafio da revista: a adequação às exigências do Qualis. Como se sabe, essa métrica, embora formalmente usada “para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação”,⁴ vem sendo aplicada para fins bem diversos. É a nota atribuída pela Capes que acaba por definir, para o

⁴ Trecho retirado do site <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>.

público acadêmico brasileiro, a qualidade do periódico. Consequentemente, maior a classificação atribuída, maior a procura pelo periódico. Por essa exigência de fato, toda a revista é administrada com vistas aos critérios estabelecidos pelo documento de área. Aqui, dois problemas tomam lugar: revistas que não são vinculadas a programas de pós-graduação, caso da RBSD, costumam ter suas especificidades preteridas na formação dos critérios; os critérios em si, pelo menos na área do direito, além de mudarem com uma certa frequência, não são transparentes. A instabilidade daí advinda dificulta o planejamento administrativo da revista, que acaba mudando a política editorial conforme os novos critérios de que se tem notícia (quando se tem!), e sua projeção a longo prazo.

Em virtude desse cenário até certo ponto conturbado, um dos objetivos da revista para os próximos anos é focar em uma indexação internacional mais estável e com maior potencial de circulação. Com isso, ela também se alinha a outra meta de longo prazo: disputar o espaço de outros periódicos estrangeiros, notadamente europeus e anglo-americanos, que dominam a publicação dos trabalhos mais importantes na área de sociologia do direito do mundo. Para tanto, a equipe editorial vem se reunindo com frequência, a fim de planejar essa transição, que deve iniciar ainda neste ano.

3. Os braços por trás do sistema

Hoje a equipe editorial que toca a revista é composta por um editor executivo, três editores adjuntos e uma editora assistente. Enquanto os adjuntos se dedicam quase que exclusivamente ao fluxo editorial, isto é, da avaliação preliminar da submissão até a decisão final sobre a aprovação ou não para publicação, o editor executivo cuida da gerência administrativa da revista, da contratação dos serviços de



terceiros (v.g., hospedagem e domínio da revista, diagramação e suporte técnico do sistema), da distribuição das submissões entre os editores adjuntos e do agendamento da publicação de cada número, além de, naturalmente, também se dedicar ao processamento das submissões junto com os demais. A editora assistente é responsável pela diagramação dos trabalhos. Todos os editores são acadêmicos, o que dá uma conotação rigorosamente científica à revista.

A editora assistente, Carolina Leal Pires, doutora em linguística pela Universidade Federal de Pernambuco e servidora (Analista Técnico em Gestão Universitária) da Universidade de Pernambuco, é hoje a mais antiga a trabalhar na revista. Ela é responsável pela parte gráfica, que envolve tanto o manejo da identidade visual (que segue as mesmas linhas da ABraSD) como o leiaute final dos arquivos que vão para publicação.

Fui convidado pelo antigo Editor Executivo da revista, Prof. Artur Stamford da Silva, para assumir a direção da revista em 2021, quando havia voltado do meu doutorado em sociologia na Alemanha (Universidade de Bielefeld), que realizei em cotutela – mas na área de direito – com a Universidade de Brasília, e tinha sido aprovado no concurso para o cargo de professor na Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense. Como estava de mudança para o Rio de Janeiro e ainda precisava submeter para publicação o livro resultante da minha tese, além de outros que estava organizando, aceitei o convite para iniciar no ano seguinte. Ficamos ambos como coeditores ao longo de 2022, período de transição em que fui aprendendo a gerir a revista e a lidar com as especificidades da área. Em 2023, assumi integralmente a direção e, como mencionado acima, fiz o convite a outros membros para comporem a equipe editorial. Inicialmente, juntaram-se Carina Rodrigues de Araújo Calabria, doutora pela Universidade Manchester e pesquisadora visitante da



Universidade Federal de Pernambuco, e Felipe Araújo Castro, doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais e professor da Universidade Federal do Semi-Árido.

O trabalho em equipe permitiu uma melhora significativa da administração do fluxo editorial, além de acrescentar mais uma camada de revisão, feita pelos próprios editores, dos trabalhos aceitos para publicação. Mas a quantidade de submissões foi aumentando no mesmo passo em que a administração do fluxo se tornou mais ágil. Com mais demanda, decidimos integrar mais um editor adjunto, Thiago Aguiar Simim, doutor em sociologia pela Universidade de Frankfurt e professor da Universidade Federal de Lavras.

Para 2025, a revista dará alguns passos mais arrojados, visando a intensificação do processo de internacionalização. Com o acréscimo de mais alguns editores adjuntos advindos da nova gestão da ABraSD, o que dará ainda mais agilidade ao fluxo editorial, haverá uma modernização do site, a reformulação visual da diagramação e o direcionamento da política editorial para uma indexação internacional de maior porte.

Conheça a revista

- [Site da revista](#)
- [Diretrizes para autores](#)
- [Mantenedora](#)

